

**4º Seminário Internacional**

O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos  
Memória, Verdade, Justiça e Reparação

**Caderno de Resumos  
das  
Comunicações**

São Paulo – Brasil

08 a 10 de junho

2016

## SUMÁRIO

### **Sessão de comunicação I**

Os arquivos do mundo dos trabalhadores da cidade e do campo  
Coordenação: *Antonio José Marques* – Centro de Documentação e  
Memória Sindical da CUT – São Paulo – Brasil

O Centro de Memória do Sul Fluminense e a experiência das  
comissões da verdade - *Alejandra Estevez, Raphael Jonathas Lima* 8

Os arquivos dos trabalhadores da Unesp: docentes e funcionários  
técnico-administrativos e a Comissão da Verdade da ADUNESP -  
*Angélica Lovatto e João da Costa Chaves Junior* 9

Os Petroleiros de Mauá e seu arquivo: possibilidades de preservação  
da memória - *Caio Vinicius de Castro Gerbelli* 10

A pesquisa nos arquivos de uma ex-estatal: a experiência de  
identificação e catalogação do acervo da Companhia Siderúrgica  
Nacional (CSN) - *Edgard Tonolli Bedê, Bruno Cecílio de Oliveira e  
Sabrina de Oliveira Moura Dias* 11

As experiências de estruturação do Centro de Documentação e  
Memória Sindical da Escola Sindical 7 de Outubro - *Emanoel José  
Mendonça Sobrinho, Maria Alves Campos* 11

A reforma administrativa de 1967 e seus impactos - *Heliene Chaves  
Nagasava* 12

Os trabalhadores rurais de Vitória da Conquista e as fotografias de  
um protesto - *Kamilla Dantas Matias, Verônica Pinheiro Meira* 13

Documentação e Comunicação Popular: a resistência dos  
trabalhadores à ditadura civil-militar - *Paula Ribeiro Salles* 14

Os arquivos da Justiça do Trabalho e a memória dos trabalhadores  
baianos - *Rita de Cássia Mendes Pereira* 15

A representação iconográfica da Comissão Nacional da Verdade  
(CNV) nas charges de Carlos Latuff - *Rozinaldo Antonio Miani* 15

## **Sessão de comunicação II**

Justiça, reparação e direito dos trabalhadores da cidade e do campo  
Coordenação: *Martinho Guedes dos Santos Neto* – Universidade  
Estadual da Paraíba – Guarabira – Paraíba – Brasil

Las salidas jurídicas del proceso de paz en Colombia y sus efectos en  
la sociedad del postconflicto - *Edgar Castro Lasso e Girolamo*  
*Domenico Treccani* 17

Quando a polícia política sobe o morro: os arquivos do Dops e a  
violência nas favelas cariocas pela lente da Comissão da Verdade do  
Rio de Janeiro - *Lucas Pedretti Lima* 18

O Anteprojeto do Código do Trabalho e o arquivo pessoal de Evaristo  
de Moraes Filho - *Marcos Aurélio Santana Rodrigues* 19

Direitos trabalhistas no campo e memória: atuação dos trabalhadores  
rurais em Campos dos Goytacazes por meio da luta sindical durante a  
ditadura civil-militar - *Rayanne de Medeiros Gonçalves* 19

As máquinas de memória acerca da recente ditadura brasileira  
atuando nos regimes de produção de subjetividades do  
contemporâneo - *Silvia Brandão* 20

Luta e resistência comunista no campo: a trajetória do militante  
camponês Nestor Vera - *Diego Becker da Silva* 21

Jeremias – O Trotskismo no campo em Pernambuco (1963-1964)  
*Felipe Gallindo* 22

|  |    |
|--|----|
| As Ligas Camponesas do Triângulo Mineiro na construção democrática do Brasil - <i>Idalice Ribeiro Silva Lima</i>   | 23 |
| Volkswagem e a fazenda do Rio Cristalino. Memória das violações no campo - <i>Halyme Ray Franco, Maria Sebastiana B. Pinheiro e Raphael Lopes Costa</i>                    | 24 |
| Jornal do SINPRO-SP: um olhar sobre as denúncias feitas pelos professores e publicadas entre 1988 e 1998 - <i>Hélida Lança</i>   | 24 |
| <b>Sessão de comunicação III</b>   |    |
| Trabalho, gênero, raça e sociabilidade no mundo dos trabalhadores da cidade e do campo   |    |
| Coordenação: <i>Lorena Almeida Gill</i> – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil   |    |
| “Aprendizes” da liberdade: o serviço doméstico feminino em Belo Horizonte. 1897-1920 - <i>Marileide Lázara Cassoli</i>   | 26 |
| <i>Excelentísimo presidente de la Nación Argentina</i> : breve estudo sobre as cartas dos trabalhadores enviadas à Juan Domingo Perón (1951-1955) - <i>Mayra Coan Lago</i> | 27 |
| Os operários da Unilabor: narrativas e imagens - <i>Oswaldo Bruno Meca Santos da Silva</i>   | 27 |
| Novos trabalhadores, outras identidades: empreendedorismo agrícola e recomposição da relação entre capital e trabalho - <i>Ricardo Luiz Sapia de Campos</i>                | 28 |
| Memórias e identidades dos trabalhadores ferroviários face ao processo de privatização da RFFSA em Ponta Grossa –PR (1955-2000) - <i>Rosângela Maria Silva Petuba</i>      | 29 |

Corte de cana: trabalho, gênero e adoecimento - *Tainá Reis* 30

Sociabilidade operária: os sentidos do futebol de fábrica entre os operários de São José dos Campos – SP - *Zuleika Stefânia Sabino Roque* 30

#### **Sessão de comunicação IV**

Repressão, resistência e memória dos trabalhadores da cidade e do campo

Coordenação: *Inez Stampa* – Arquivo Nacional e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

“Acabou nosso carnaval” – a repressão de 1964 aos trabalhadores do petróleo na Bahia - *Alex de Souza Ivo* 31

Memória social e esquecimento - *Ana Paula Poll* 32

Bancários do Rio de Janeiro: repressão e resistência dos trabalhadores na ditadura - *Diego Moreira Maggi* 33

Intervenção na Universidade no contexto autoritário: repressão e vigilância aos estudantes, professores e servidores da Universidade Federal Fluminense - *Gabriela Naves Freitas* 33

Greve dos trabalhadores canavieiros em Guariba/SP: repressão e progressos - *Karoline Marthos da Silva e Mariana B. da Costa* 34

Os conflitos por terra no litoral sul fluminense (1964-1985): um aspecto da ação do setor empresarial na ditadura civil-militar - *Iby Montenegro de Silva* 34

Os sindicatos no período da ditadura, as diferentes formas de resistência e repressão política contra os trabalhadores - *José de Lima Soares* 35

O caso do advogado dos trabalhadores rurais Gabriel Sales Pimenta e a injustiça da bala no estado do Pará - *Mayara Rolim e Girolamo Domenico Treccani* 36

Trabalho docente, repressão e resistência pós-1964 - *Moacyr Salles, Inez Stampa* 36

A destruição do monumento ao trabalhador em Goiânia. Ações para reparar um crime de supressão de memória em Goiânia - *Pedro Célio Alves Borges et all* 37

**OBS. Algumas comunicações referentes à temática da Sessão e Comunicação IV serão apresentadas na Sessão de Comunicação II. Confira a Programação das Sessões de Comunicações**

**4º Seminário Internacional**  
**O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos**  
**Memória, Verdade, Justiça e Reparação**

**Sessões de Comunicações Temáticas**

**Sessão de comunicações I – Os arquivos do mundo dos trabalhadores da cidade e do campo**

**Coordenação:** *Antonio José Marques* – Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT – São Paulo – Brasil

Mestre em história social. Formação em arquivística pela Universidade Carlos III de Madri. Coordenador técnico do Centro de Documentação e Memória Sindical da Central Única dos Trabalhadores (Cedoc/CUT). É pesquisador na área de história do movimento operário e sindical e atua no âmbito arquivístico sendo autor de artigos e organizador de livros com essas temáticas. Assessor da Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT, editou o livro sobre sindicalistas assassinados e desaparecidos durante a ditadura militar e o relatório final da comissão.

Esta sessão tem por objetivo o intercâmbio de experiências sobre temas relacionados a estudos, projetos e trabalhos de recuperação, organização, preservação e disponibilização de fundos, coleções e documentos vinculados ao mundo dos trabalhadores da cidade e do campo. Nessa perspectiva, as propostas podem, ainda, abordar arquivos referentes às comissões da verdade, bem como aos movimentos sociais e grupos organizados para a defesa de direitos relacionados às questões como raça, etnia e gênero. Comunicações que tratem de políticas de implantação de arquivos e centros de documentação em entidades dos movimentos sociais e sindicais, organizações políticas e partidárias, em universidades e em órgãos públicos e privados devem referenciar experiências desenvolvidas em instituições que promovam a organização, preservação e difusão pública de documentação de valor histórico e cultural.

### **O Centro de Memória do Sul Fluminense e a experiência das comissões da verdade**

*Alejandra Estevez* – Comissão da Verdade na Democracia/Comissão de Direitos Humanos da Alerj –Rio de Janeiro e *Raphael Jonathas Lima* – Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda – Rio de Janeiro – Brasil

O Centro de Memória do Sul Fluminense Genival Luiz da Silva é fruto do Projeto “O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a



repressão militar no Sul Fluminense”, financiado pela FAPERJ Edital n. 38/2013, entre os anos de 2014 e 2016, e oficialmente fundado em março de 2015 no âmbito o Departamento Multidisciplinar do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFF/VR. O centro de memória tem por objetivo reunir e disponibilizar aos pesquisadores e público em geral documentação referente ao sul fluminense, com o intuito de facilitar investigações em desenvolvimento e estimular novos projetos sobre a região.

### **Os arquivos dos trabalhadores da Unesp: docentes e funcionários técnico-administrativos e a Comissão da Verdade da ADUNESP**

*Angélica Lovatto* – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Campus/Marília/SP. *João da Costa Chaves* - Junior Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Campus/Assis/SP – São Paulo – Brasil

Esta comunicação trata da pesquisa realizada junto aos arquivos de memória dos trabalhadores da Universidade Estadual Paulista, bem como de novos materiais investigativos da Comissão da Verdade da Associação dos Docentes da Unesp. Como comissão da verdade de um sindicato de trabalhadores, a pesquisa discute a repressão numa Universidade criada em plena ditadura empresarial-militar (1976). Os acervos consultados para buscar a memória da repressão aos

trabalhadores unespianos são: 1. acervo do Projeto Memória da Universidade, do Centro de Documentação e Memória UNESP; 2. acervo do ASMOB (Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro), do Instituto Astrojildo Pereira/SP, sob custódia do CEDEM.

### **Os petroleiros de Mauá e seu arquivo: possibilidades de preservação da memória**

*Caio Vinicius de Castro Gerbelli* – Sindicato Unificado dos Petroleiros de São Paulo – Regional de Mauá – Mauá – São Paulo – Brasil

Esta comunicação tem o intuito de apresentar as pesquisas realizadas ao longo do desenvolvimento da organização e preservação do arquivo do Sindicato Unificado dos Petroleiros de São Paulo - Regional de Mauá. Situado na região metropolitana de São Paulo, o acervo deste sindicato possui, majoritariamente, documentos produzidos a partir de sua refundação no ano de 1977, após intervenção militar. A proposta da estruturação deste arquivo tem como objetivo a preservação e, futuramente, difusão das fontes para consulta, possibilitando a ampliação dos estudos sobre a história do trabalho e dos petroleiros, bem como fomentar a necessidade de formação e salvaguarda de acervos sobre outros ofícios.

**A pesquisa nos arquivos de uma ex-estatal: a experiência de identificação e catalogação do acervo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)**

*Edgard Tonolli Bedê, Bruno Cecílio de Oliveira e Sabrina de Oliveira Moura Dias – Volta Redonda – Rio de Janeiro – Brasil*

Esta pesquisa tem por objetivo narrar o processo que levou à abertura do arquivo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) aos pesquisadores da Comissão da Verdade e as contribuições de parte dos documentos encontrados para a pesquisa que deu origem ao relatório da Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda sobre as graves violações dos direitos humanos cometidos pela empresa. O trabalho terá como eixo a discussão sobre as negociações que viabilizaram o acesso de pesquisadores ao acervo referente ao período em que a empresa era estatal (1941-1993), bem como sobre os problemas e dificuldades na identificação e catalogação dos arquivos da empresa.

**As experiências de estruturação do Centro de Documentação e Memória Sindical da Escola Sindical 7 de Outubro**

*Emanuel José Mendonça Sobrinho e Maria Alves Campos – Escola Sindical 7 de Outubro – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil*

A comunicação visa analisar as iniciativas de estruturação e revitalização do Centro de Documentação da Escola Sindical 7 de Outubro, situado num bairro operário de Belo Horizonte, Minas Gerais. O estudo dos projetos de organização e preservação do acervo documental e bibliográfico da Escola 7 evidenciou a contribuição do seu Centro de Documentação para o fortalecimento da identidade da primeira escola sindical da Central Única dos Trabalhadores e da sua relação com as lutas da classe trabalhadora por democracia e direitos no Brasil.

### **A reforma administrativa de 1967 e seus impactos**

*Heliene Chaves Nagasava* – Fundação Getúlio Vargas e Arquivo Nacional – Rio de Janeiro – Brasil

Em 1967, o decreto-lei n. 200 alterou a estrutura da administração pública, criando, modificando e extinguindo ministérios e secretarias governamentais. Nos ramos dessa complexa trama burocrática estavam os setores de informação, que formavam uma rede de controle e repressão às forças opositoras ao regime militar. As Assessorias de Segurança e Informação – ASIs – faziam parte da estrutura dos ministérios, mas estavam subordinadas ao Serviço Nacional de Informação – SNI. As mudanças administrativas também impactaram os órgãos de segurança. A criação de novos ministérios, assim como a troca de atribuição e fortalecimento da administração

indireta, refletiu nos setores de informação. Essa comunicação busca levantar questões sobre como o estudo das modificações da administração pública pode contribuir para a compreensão da história da ditadura no Brasil, ao mesmo tempo em que reflete como o levantamento da estrutura administrativa pode apontar caminhos para a busca de arquivos do aparelho repressivo.

### **Os trabalhadores rurais de Vitória da Conquista e as fotografias de um protesto**

*Kamilla Dantas Matias e Verônica Pinheiro Meira* – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

Em 1990, na cidade de Vitória da Conquista (BA), o trabalhador rural Etelvino Campos, que participava de uma ocupação nos arredores da região conhecida como Lagoa das Flores, foi morto numa emboscada. Em seguida, as ruas da cidade foram tomadas por uma manifestação dos trabalhadores rurais, que pediam justiça. Esta comunicação tem por objetivo analisar o conjunto documental constituído pelas fotos realizadas pelo fotógrafo Sabiá durante a “Caminhada pela vida: protesto contra a morte de Etelvino Campos”. Para tal análise, foi realizado um estudo técnico-descritivo e um levantamento sobre o contexto da produção fotográfica. Tais ações permitiram a recuperação de dados e a interpretação do conteúdo. As

fotografias recuperadas, identificadas e interpretadas tornaram-se importantes instrumentos para a preservação da memória do movimento e dos conflitos agrários que, ainda hoje, envolvem enormes contingentes de trabalhadores em luta pela reforma agrária.

### **Documentação e comunicação popular: a resistência dos trabalhadores à ditadura civil-militar brasileira**

*Paula Ribeiro Salles – São Paulo – Brasil*

O Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro (CPV) encampou um amplo projeto de documentação e comunicação popular que teve importante papel na resistência à ditadura civil-militar implantada no Brasil entre 1964-1985. A dicotomia entre a experiência social vivida e a formação do patrimônio documental será ressaltada na comunicação. Daremos exemplos da documentação presente no CPV, problematizando a lógica de acumulação do acervo como parte de uma prática social de diálogo com os movimentos sociais e de trabalhadores que lutaram por melhores condições de vida e trabalho e também, em maior ou menor escala, pelo fim da ditadura e pela redemocratização do Brasil. A experiência do CPV demonstra que comunicar, documentar, formar, informar também significou resistir.

## **Os arquivos da Justiça do Trabalho e a memória dos trabalhadores baianos**

*Rita de Cássia Mendes Pereira* – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

Os documentos produzidos no âmbito das Juntas de Conciliação e Julgamento e, desde 1999, das Varas do Trabalho de todo o Brasil, estão entre as fontes privilegiadas para o estudo do trabalho e suscitam ações permanentes de conservação. Ações de preservação e de pesquisa têm tomado corpo, em todo o país, com o propósito da recuperação da memória dos indivíduos, grupos sociais e instituições retratados nas fontes do judiciário trabalhista. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do estudo diagnóstico da situação dos acervos realizado junto às Varas de Trabalho da Bahia, subordinadas ao TRT5, e submeter ao debate um plano de recuperação e preservação destes acervos.

## **A representação iconográfica da Comissão Nacional da Verdade (CNV) nas charges de Carlos Latuff**

*Rozinaldo Antonio Miani* – Universidade Estadual de Londrina – Londrina – Paraná – Brasil

A lei que instituiu a Comissão Nacional da Verdade no Brasil (CNV) foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 2011. Porém, a

luta pela justiça em nome das pessoas vítimas de violências cometidas pelo Estado é muito anterior. Todo esse processo foi retratado com crítica e humor por meio de charges publicadas pela imprensa popular e alternativa. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é selecionar e analisar algumas charges produzidas por Carlos Latuff que tematizam a CNV verificando os principais elementos imagéticos utilizados e relacionando-os com o respectivo contexto sociopolítico. As análises seguirão a metodologia da análise do discurso chárgico.

## **Sessão de Comunicação II – Justiça, reparação e direito dos trabalhadores da cidade e do campo**

**Coordenação:** *Martinho Guedes dos Santos Neto* – Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira – Paraíba – Brasil

Doutor em história pela Universidade Federal de Pernambuco (2014). Mestre em história pela Universidade Federal da Paraíba (2007) e graduado em história pela Universidade Federal da Paraíba (2003). Atualmente é professor adjunto A, da Universidade Estadual da Paraíba. Líder do grupo de pesquisa do CNPq: Trabalho, Cultura e Poder. Coordena o Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidade da Universidade Estadual da Paraíba, campus de Guarabira.

Esta sessão busca agregar pesquisadores que discutam de forma abrangente as questões abordadas pelas comissões da verdade



estabelecidas em diversos países da América Latina no âmbito das diferentes transições democráticas. Pretende-se trazer para o debate os relatórios destas comissões no que tange aos trabalhadores e às reparações a que têm direito. Serão aceitas pesquisas que discutam o acesso dos trabalhadores à Justiça, e suas lutas por direitos, além de trabalhos sobre processos judiciais que demandaram ou possam demandar a consulta aos acervos trabalhistas. Os diálogos com pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, que valorizem a interdisciplinaridade para o estudo das classes trabalhadoras e os processos judiciais a elas referentes também contribuem para entendermos a complexidade de nossas problemáticas e ampliarmos as possibilidades de respostas.

### **Las salidas jurídicas del proceso de paz en Colombia y sus efectos en la sociedad del postconflicto**

*Edgar Castro Lasso e Girolamo Domenico Treccani* – Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil

El conflicto armado en Colombia, que tiene múltiples causas, ha ocasionado un sufrimiento y un daño a la población sin igual en nuestra historia. Son millones los colombianos y colombianas víctimas de desplazamiento forzado, cientos de miles los muertos, decenas de miles los desaparecidos de toda índole y un amplio número de colectivos y poblaciones afectadas a lo largo y ancho del territorio. El

presente trabalho analisa la trayectoria y los cambios institucionales de Proceso de Paz, particularmente de la Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas, para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición.

**Quando a polícia política sobe o morro: os arquivos do Dops e a violência nas favelas cariocas pela lente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro**

*Lucas Pedretti Lima – Rio de Janeiro – Brasil*

O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão sobre a pesquisa da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro (CEV-Rio) sobre a violência nas favelas cariocas nos acervos das polícias políticas. A comissão localizou centenas de documentos inéditos sobre a temática, a partir dos quais se torna mais claro que a ditadura empresarial-militar iniciada em 1964 incidiu profundamente na dinâmica cotidiana das favelas e marcou a experiência de seus moradores. Trata-se, aqui, de apresentar as dimensões fundamentais dessa documentação e promover uma reflexão sobre os caminhos abertos pela CEV-Rio ao recuperá-la, discutindo tanto a especificidade do uso de arquivos por parte das comissões da verdade quanto os limites e as possibilidades abertos com a inserção da temática da violência nas favelas no Relatório Final da CEV-Rio.

## **O Anteprojeto do Código do Trabalho e o arquivo pessoal de Evaristo de Moraes Filho**

*Marcos Aurélio Santana Rodrigues* – Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro - Brasil

O trabalho visa apresentar a discussão do Anteprojeto do Código do Trabalho (1963) de Evaristo de Moraes Filho a partir da documentação de seu acervo pessoal à luz das mobilizações sindicais e das lutas por direitos trabalhistas nos anos de 1960. A pesquisa visa também compreender as mudanças pelas quais passaram o campo do direito do trabalho que mostrava tanto as posições inovadoras de Evaristo quanto pressões da sociedade que levaram o Estado a propor novos conjuntos de leis que acompanhassem as mudanças sociais, políticas e econômicas daquele período, marcado pela emergência da ditadura militar e pelo arquivamento de projetos com significativos impactos sociais, como o Anteprojeto de Evaristo.

## **Direitos trabalhistas no campo e memória: atuação dos trabalhadores rurais em Campos dos Goytacazes por meio da luta sindical durante a ditadura civil-militar**

*Rayanne de Medeiros Gonçalves* – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as formas de luta e atuação dos trabalhadores rurais associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes (STRC), no Rio de Janeiro, durante a ditadura civil-militar. A pesquisa se insere em uma tentativa de mapear os conflitos existentes entre os trabalhadores em vias de ação sindical, assim como relacionar a dimensão do aparelho e práticas repressivas do Estado com as tentativas de resistência destes trabalhadores, da organização sindical e de outros mediadores políticos.

### **As máquinas de memória acerca da recente ditadura brasileira atuando nos regimes de produção de subjetividades do contemporâneo**

*Silvia Brandão* – São Paulo – Brasil

Nossa proposta é refletir sobre o atual regime de produção de subjetividades pelo viés da filosofia política contemporânea e em complementaridade com as máquinas governamentais de memória acerca da recente ditadura brasileira. Trabalhamos com a hipótese de que estas máquinas, em conjunto com outros dispositivos, têm dominado condutas por meio de processos de subjetivações produtores de afetos, desejos e ações. E dentre as engrenagens de captura temos a fabricação da figura da vítima sofredora. Contudo, ponderamos que estas máquinas não produzem apenas dominações,

há também perspectivas de resistência e mutação. Pensamos então a memória subjetiva dos familiares dos mortos e desaparecidos políticos e dos sobreviventes da tortura e suas ações políticas contemporâneas como potências de produção de realidades outras. No entanto, parece-nos que a memória potência tem sido capturada, silenciada, pela memória vitimização.

**OBS.** Os cinco trabalhos relacionados em seguida são referentes à ementa da sessão de comunicação IV e serão apresentados na mesma sessão coordenada pelo professor Martinho Guedes dos Santos Neto.

**Luta e resistência comunista no campo: a trajetória do militante camponês Nestor Vera**

*Diego Becker da Silva* – Universidade Federal de São Paulo – São Paulo – Brasil

A proposta é contribuir para a história do Brasil republicano com um estudo da trajetória política do comunista camponês Nestor Vera (1915-1975). Vera foi um destacado líder e militante do Partido Comunista do Brasil (PCB) que atuou principalmente no estado de São Paulo na organização do movimento camponês brasileiro no período pós-Segunda Guerra. Visamos compreender a dinâmica a

fundo da formação de Nestor Vera, enfatizando a dialética entre a prática e a teoria, entre sua experiência no campo e participação nos debates de revolução a partir do campo. A pesquisa passa por sua criação e desenvolvimento como camponês no interior paulista, partindo ainda jovem para a região de Santo Anastácio, onde assumiu em 1946 a liderança de uma liga camponesa do PCB, até seu assassinato pelo Dops, em Belo Horizonte, em 1975. Uma melhor compreensão da participação de Nestor Vera no movimento camponês contribuirá para a historiografia do período republicano com uma análise do desenvolvimento da atuação política do campesinato brasileiro.

### **Jeremias – O Trotskismo no campo em Pernambuco (1963-1964)**

*Felipe Gallindo* – Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil

Esta comunicação abordará a atuação do Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT) no movimento dos trabalhadores rurais de Pernambuco em 1962 e 1963, através da militância de Paulo Roberto Pinto, conhecido como Jeremias, na organização do Sindicato Rural de Itambé na mata norte pernambucana. Criador dos Conselhos de Engenhos, Jeremias organizou greves pelos então nascentes direitos trabalhistas no campo. Foi preso pelo governo estadual e assassinado numa emboscada aos 22 anos na porteira de

um engenho na conhecida Chacina do Oriente, em oito de agosto de 1963. Esta comunicação aborda um caso singular em um contexto de guerra civil no campo nordestino no período anterior ao golpe empresarial-militar de abril de 1964.

### **As Ligas Camponesas do Triângulo Mineiro na construção democrática do Brasil**

*Idalice Ribeiro Silva Lima* – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberlândia – Minas Gerais – Brasil

Este trabalho reconstitui a participação dos trabalhadores do campo no movimento comunista que se desenvolveu na região do Triângulo Mineiro, entre os anos 1945 e 1947. O estudo consistiu na pesquisa bibliográfica, na realização de entrevistas e na análise de diversos documentos. A pesquisa demonstrou o modo como os comunistas se apresentaram no espaço público, por meio das Ligas Camponesas, com o propósito de constituir um fazer político sensível aos trabalhadores do campo, adentrando tanto no universo de suas experiências concretas, quanto nas tessituras das suas significações do mundo. Apontou que a atuação comunista nesses espaços políticos também resultou em direcionamento das falas e das ações dos trabalhadores do campo, desconsiderando suas maneiras de lidar com os problemas sociais e de lutar pelas melhorias de suas condições de vida.

## **Volkswagen e a fazenda do Rio Cristalino. Memória das violações no campo**

*Halyme Ray Franco, Maria Sebastiana B. Pinheiro e Raphael Lopes Costa – Belém – Pará – Brasil*

No auge da ditadura militar que se instaurou no Brasil, o Estado colocou em prática sua política de modernização da Amazônia que levou à grande concessão de incentivos fiscais, bem como a ocupação de terras do país que eram consideradas pouco desenvolvidas e carentes de contingentes populacionais. Foi no contexto dessas políticas que a empresa Volkswagen do Brasil se instalou no município de Santana do Araguaia, para implantar seu projeto de criação de gado. A partir daí uma série de violações de ordem ambiental e trabalhista ocorreram no local, e até hoje repercutem na sociedade brasileira.

## **Jornal do SINPRO-SP: um olhar sobre as denúncias feitas pelos professores e publicadas entre 1988 e 1998**

*Hélida Lança – Universidade Nove de Julho – São Paulo - Brasil*

Esta comunicação apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no *Jornal dos Professores*, órgão de divulgação do Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO-SP) que é entidade representativa dos docentes da rede particular da capital paulista. O



foco do estudo foi a coluna *Quadro Negro*, publicada entre 1988 e 1998, que se destinava a apresentar denúncias sobre irregularidades praticadas pelos estabelecimentos de ensino em desrespeito aos direitos dos professores. A opção por pesquisar especificamente esta coluna do jornal foi dada pela nossa percepção de que nela podemos encontrar um retrato das condições de trabalho no campo da educação privada, e que não diferem daquelas que ocorrem nas demais empresas organizadas segundo o modo capitalista de produção.

**Sessão de Comunicação III – Trabalho, gênero, raça e sociabilidade no mundo dos trabalhadores da cidade e do campo**

**Coordenação:** *Lorena Almeida Gill* – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil

Possui graduação em história pela Universidade Federal de Pelotas (1988), mestrado (1998) e doutorado em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004). Realizou o seu pós-doutorado junto a Università Degli Studi di Siena, Itália (2008–2009). É professora associada da Universidade Federal de Pelotas, do Departamento de História. Tem experiência na área de história, com ênfase em história contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: construção de narrativas, mundos do trabalho e saúde e doença. Coordena o Núcleo de Documentação Histórica e o Laboratório de História Oral do ICH/UFPel. É membro da Associação

Brasileira de História Oral (ABHO), tendo sido sua diretora regional sul entre os anos de 2010–2012. Faz parte do corpo docente permanente do Mestrado em Sociologia e do Mestrado em História. Foi diretora de pós-graduação da UFPel e vice-diretora do Instituto de Ciências Humanas. Atualmente é assessora do reitor e atua como tutora do PET, cujo tema central é Diversidade e Tolerância.

### **“Aprendizes” da liberdade: o serviço doméstico feminino em Belo Horizonte. 1897-1920**

*Marileide Lázara Cassoli* – Universidade do Estado de Minas Gerais – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

Este trabalho pretende problematizar as vivências das mulheres afrodescendentes, no pós-abolição, que se dedicaram aos serviços domésticos, em Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os anos de 1897 a 1920, no âmbito do processo de formação do mercado de trabalho livre no Brasil. A análise dos autos de corpo de delito por defloramento, depositados no Fundo *Chefia de Polícia* do Arquivo Público Mineiro, em suas breves e incompletas histórias desvelam as diferentes liberdades, moralidades e modelos de honestidade feminina, estabelecidos pela nascente República e aqueles construídos por essas profissionais do “lar alheio” em suas relações familiares e de trabalho.

***Excelentísimo presidente de la Nación Argentina: breve estudo sobre as cartas dos trabalhadores enviadas à Juan Domingo Perón (1951-1955)***

*Mayra Coan Lago* – Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil

Neste estudo inicial procuraremos analisar a construção de imaginários sociais pelos trabalhadores durante o segundo governo peronista (1951-1955) a partir da prática epistolar. Nossas fontes principais são as cartas enviadas a Juan Domingo Perón, por ocasião do planejamento do Segundo Plano Quinquenal em 3 de dezembro de 1951, recebidas pelo Ministério de Assuntos Técnicos da Presidência. O diálogo “direto” com o presidente nos permite notar as circularidades, apropriações e ressignificações do discurso peronista, como também refletir sobre as múltiplas percepções do “fazer-se” dos trabalhadores. O estudo estará centrado em quatro aspectos principais: a produção de sentidos por estes trabalhadores; a percepção de si diante do novo momento e do governo peronista; os distintos papéis assumidos por estes trabalhadores; e as relações entre os trabalhadores e o governo peronista.

***Os operários da Unilabor: narrativas e imagens***

*Oswaldo Bruno Meca Santos da Silva* – Universidade Federal de São Paulo – São Paulo – Brasil

Aliando um projeto de desenho moderno de mobiliário a uma experiência comunitária de trabalho, a fábrica de móveis Unilabor funcionou na cidade de São Paulo de 1954 a 1967. Ícone da relação entre a atividade comunitária religiosa com a arte moderna, a fábrica resultou de uma parceria entre o artista plástico Geraldo de Barros, responsável pelo design dos móveis, e o frei dominicano João Baptista Pereira dos Santos, que liderava a proposta de humanização do trabalho e a partilha da gestão na empresa. Pretendemos estudar, a partir de uma análise da perspectiva da cultura material, as imagens produzidas ao longo da existência da fábrica dos trabalhadores em diversos momentos de atividades e compreender como o trabalhador se inseria no ideal de economia e humanismo proposto e como essa inserção era explorada na produção de imagens.

**Novos trabalhadores, outras identidades: empreendedorismo agrícola e recomposição da relação entre capital e trabalho**

*Ricardo Luiz Sapia de Campos* – Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Brasil

O trabalho que pretendemos trazer para comunicação e debate é resultado de pesquisa científica desenvolvida em âmbito universitário e com financiamento público. O foco central é traçar um perfil e identidade do agente social, ou trabalhador, no contexto de novas formas de trabalho e organização produtiva. No caso em questão

trata-se de pequenos e médios municípios rurais do interior do estado de São Paulo com característica marcadamente agrícola, voltada para o latifúndio monocultor, e dentro de um cenário histórico de crescente valorização de terras. Focaremos o debate em torno do qual entendemos que as desigualdades continuam calcadas na exploração do trabalho, mas de um tipo novo de trabalho que guarda pouca relação com o modelo hegemônico do período industrial.

**Memórias e identidades dos trabalhadores ferroviários face ao processo de privatização da RFFSA em Ponta Grossa –PR (1955-2000)**

*Rosângela Maria Silva Petuba* – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Este trabalho aborda as vivências dos trabalhadores ferroviários da RFFSA na cidade de Ponta Grossa, Paraná, e como o processo de privatização da Rede Ferroviária Federal impactou os seus modos de viver e trabalhar na cidade, suas memórias e a identidade. A problematização foi realizada a partir das narrativas orais, produzidas através de entrevistas e análise de outras fontes documentais escritas. Tem por objetivo também problematizar na maneira como essas experiências são hoje ressignificadas ao retomarem trajetórias individuais e coletivas dos mais diversos matizes e apontarem um razoável compartilhamento de experiências comuns sobre a

identidade ferroviária em Ponta Grossa, tanto no passado quanto no presente.

### **Corte de cana: trabalho, gênero e adoecimento**

*Tainá Reis* – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – São Paulo – Brasil

O corte de cana-de-açúcar exige um grande dispêndio de energia, não só do corpo, mas do próprio ser social. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas repercussões da articulação entre trabalho e gênero no corte de cana, tendo o adoecimento físico e psíquico como consequência. A pesquisa foi realizada no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, local que contou com intenso fluxo migratório para os canaviais paulistas. O cortador de cana vê em seu adoecimento o desmantelamento de tudo aquilo que dava sentido à sua existência. Percebe-se uma adaptação do corpo à condição, de classe e de gênero.

### **Sociabilidade operária: os sentidos do futebol de fábrica entre os operários de São José dos Campos – SP**

*Zuleika Stefânia Sabino Roque* – Universidade Federal de São Paulo – São Paulo – Brasil

Diante do alijamento dos trabalhadores no processo de construção de memória da cidade de São José dos Campos, São Paulo, nas

narrativas oficiais, o presente trabalho joga luz sobre a vida dos trabalhadores, tanto em seu espaço de trabalho como também pelas suas experiências extra fábrica. A partir da oralidade e da temática futebol, buscou-se o entendimento dos sentidos da prática futebolística entre os operários e percebeu-se, em vários casos, o futebol como outra forma de trabalho, utilizado pelos trabalhadores como moeda de troca no ambiente fabril.

#### **Sessão de Comunicação IV – Repressão, resistência e memória dos trabalhadores da cidade e do campo**

**Coordenação:** *Inez Stampa* – Arquivo Nacional e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

Doutora em serviço social. Coordena o Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964–1985) – Memórias Reveladas, do Arquivo Nacional. É professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC–Rio) e pesquisadora na área de serviço social, trabalho e políticas sociais, com ênfase em estudos sobre o trabalho, desenvolvendo, principalmente, os seguintes temas: trabalho, trabalhadores, sindicalismo, política social e memória social.

#### **“Acabou nosso carnaval” – a repressão de 1964 aos trabalhadores do petróleo na Bahia**

*Alex de Souza Ivo* – Universidade Federal da Bahia – Salvador – Bahia – Brasil

Este trabalho pretende debater a dinâmica da repressão e perseguição política desencadeada pelas forças golpistas contra os trabalhadores do petróleo na Bahia. As duas entidades sindicais dos petroleiros, em virtude de seu amplo poder de mobilização e pressão, foram as vítimas preferidas dos golpistas no estado da Bahia. Com base na documentação da Divisão de Informações da Petrobras, custodiada pelo Arquivo Nacional, é possível identificar os mecanismos de atribuição de culpa aos operários, com o único interesse de lhes expurgar da empresa.

### **Memória social e esquecimento**

*Ana Paula Poll* - Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda – Rio de Janeiro –Brasil

Esse trabalho propõe refletirmos sobre os mecanismos através dos quais as memórias sociais e os esquecimentos são fixados na história. E o faz a partir da análise de um caso específico: a transmutação de um centro de tortura em parque da cidade. O Batalhão de Infantaria Blindada de Barra Mansa, Rio de Janeiro, antigo centro de tortura e repressão, sobretudo, de trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional, tornou-se “Parque da Cidade”. Um centro de repressão que desde 1964 até sua extinção agiu de forma arbitrária. Os trabalhadores que iniciaram uma greve de resistência no interior da usina após a deflagração do golpe foram presos e alvos



de violência nas dependências do batalhão.

### **Bancários do Rio de Janeiro: repressão e resistência dos trabalhadores na ditadura**

*Diego Moreira Maggi* – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

Este trabalho tem objetivo de aprofundar alguns aspectos da repressão e da resistência dos trabalhadores ao longo da ditadura militar deflagrada em 1964, especificamente no que se refere às estratégias sindicais, tendo como estudo de caso os bancários da cidade do Rio de Janeiro. Para tal, foram utilizados principalmente testemunhos de antigos militantes de diferentes momentos históricos. Concluímos que os relatos de violência já nos primeiros anos da ditadura frustram a noção de “ditabranda” e apontam que a classe trabalhadora foi o principal alvo do golpe. Além disso, o caso dos bancários corrobora a tese de que as mobilizações de resistência mais conflituosas deram lugar, principalmente depois de 1968, à luta por pautas mais econômicas, como cumprimento de acordos salariais, de maneira a manter os sindicatos abertos.

### **Intervenção na Universidade no contexto autoritário: repressão e vigilância aos estudantes, professores e servidores da Universidade Federal Fluminense**

*Gabriela Naves Freitas* – Rio de Janeiro – Brasil

**Greve dos trabalhadores canavieiros em Guariba/SP: repressão e progressos**

*Karoline Marthos da Silva e Mariana Benevides da Costa* – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil

O estudo constitui recorte de pesquisa desenvolvida sobre a marginalidade do trabalhador do corte manual da cana-de-açúcar, junto ao Núcleo de Pesquisa “*O trabalho além do Direito do Trabalho: dimensões da clandestinidade jurídico-laboral*”, coordenado pelo Prof. Dr. Guilherme Guimarães Feliciano, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O objetivo deste trabalho é perscrutar as violações de direitos humanos perpetradas contra os trabalhadores rurais ocorridas durante a Greve de Guariba, São Paulo, em especial as perseguições e punições que eles suportaram e os respectivos efeitos das mesmas, seja sobre outros levantes ocorridos, seja sobre a realidade cotidiana dessa categoria profissional.

**Os conflitos por terra no litoral sul fluminense (1964-1985): um aspecto da ação do setor empresarial na ditadura civil-militar**

*Iby Montenegro de Silva* – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

A partir da análise bibliográfica e documental, a pesquisa *Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)* mapeou os conflitos fundiários ocorridos no Rio de Janeiro no período do regime civil-militar, constatando que muitos deles foram consequências da implementação de projetos de desenvolvimento pelo regime, que derivou no crescimento das atividades industriais e de serviços. Os conflitos ocorridos no litoral sul fluminense são exemplos disso. Com foco nestes conflitos, a presente comunicação debate a outra face do que foi a repressão exercida pela ditadura: a repressão exercida em função dos interesses empresariais.

### **Os sindicatos no período da ditadura, as diferentes formas de resistência e repressão política contra os trabalhadores**

*José de Lima Soares* – Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Goiás – Brasil

O presente trabalho tem como objetivo central analisar os sindicatos durante o período da ditadura, bem como as diferentes formas de luta que se desenvolveram no Brasil contra a repressão política que se impôs contra os trabalhadores. Partimos da premissa de que os sindicatos, mesmo sob a tutela do Estado e submetidos ao controle do peleguismo, os trabalhadores cumpriram um papel importante, buscando se organizar nos locais de trabalho, muitas vezes, até na

clandestinidade, no sentido de construir a unidade de classe contra a exploração capitalista e o arrocho salarial.

### **O caso do advogado dos trabalhadores rurais Gabriel Sales Pimenta e a injustiça da bala no estado do Pará**

Mayara Rolim e Girolamo Domenico Treccani – Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil

A disputa pela terra no Brasil sempre esteve acompanhada de conflitos com elevados índices de mortes de posseiros e seus defensores. Nesse contexto, o artigo aborda o assassinato do advogado Gabriel Sales Pimenta, em 18 de julho de 1982. Dessa forma, analisamos a formação da propriedade no país, com ênfase no período de vigência do regime militar, a região Sudeste do estado do Pará durante o período do assassinato de Gabriel Pimenta, a investigação do crime e suas respectivas ações judiciais. Ao final temos um caso que exemplifica a luta dos trabalhadores rurais do Sudeste do Pará, a inércia do Judiciário, a omissão do Estado e a impunidade do poder ruralista.

### **Trabalho docente, repressão e resistência pós-1964**

*Moacyr Salles e Inez Stampa* – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

O artigo trata sobre o controle do trabalho docente durante o período ditatorial. Para tal, realizamos revisão bibliográfica e utilizamos documentos do Sistema Nacional de Informação, apresentando casos de professores perseguidos. Constatamos que, durante a ditadura, o controle não se restringia apenas a participação política dos professores fora das instituições de ensino, mas agia diretamente sobre os conteúdos das aulas e os métodos pedagógicos, buscando impedir a análise dos problemas brasileiros a partir de referenciais que estabelecessem críticas ao regime. Realizamos, também, analogia com o movimento “Escola sem partido” que tenta instituir novamente censura aos professores motivada por interesses conservadores.

### **A destruição do monumento ao trabalhador em Goiânia. Ações para reparar um crime de supressão de memória em Goiânia.**

*Pedro Célio Alves Borges* – Universidade Federal de Goiás e Comissão da Memória, Verdade e Justiça em Goiás, *Marcoantonio Dela Corte* - Associação de Anistiados Políticos de Goiás e Comissão da Memória, Verdade e Justiça em Goiás, *Julianna Carvalho de Oliveira* – Universidade Federal de Goiás - *Pablo Lopes* – Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Goiás – Brasil

O Monumento ao Trabalhador existiu em Goiânia de 1959 a 1986. Nele havia dois murais montados em pastilhas: “O mundo do

trabalho” e “A luta dos trabalhadores”. A destruição da obra dá-se partir de 1969, quando o Comando de Caça aos Comunistas passa piche fervido nos murais. Sob o clima de medo e terror, as autoridades não protegem nem recuperam as pastilhas. Posteriormente, as estruturas de concreto que sustentavam os murais também foram eliminadas. Com o passar do tempo configurou-se o que Paul Ricouer conceituou como “esquecimento obrigatório”. Em 2015 sindicalistas, pesquisadores e artistas locais iniciam mobilização pela reparação do crime e reconstrução do monumento.